



**Memórias e Representações Sociais do alcoolismo na
imprensa religiosa (séc. XIX)¹**
**Memories and Social Representations of Alcoholism in the
Religious Press (19th century)**

Raick de Jesus Souza

Luci Mara Bertoni

Palavras-chave: Alcoolismo; Circulação de ideias; Jornalismo impresso.

1. Objeto

O objetivo desta pesquisa foi examinar as memórias e as representações sociais dos clérigos envolvidos com a imprensa brasileira, sobre o alcoolismo, com base nas crônicas publicadas em *O Apostolo* entre os anos de 1879 e 1887 e em *Imprensa Evangelica* durante os anos de 1884 e 1894. Esperamos com esta investigação contribuir com os estudos que examinaram e examinarão a trajetória do combate ao alcoolismo no Brasil.

Nosso estudo privilegiou os anos finais do século XIX, período no qual o principal meio de divulgação de ideias era o jornal impresso, especialmente pelo seu valor mais acessível, pela existência de um amplo mercado produtor e pelo aumento do consumo desse tipo de serviço (Gagliardo, 2016). Por se tratar de um período em que grande parte da população não era alfabetizada, estudos sugerem que a leitura pública e

¹ Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

a transmissão oral do que era lido e ouvido nos jornais, o tornava um forte instrumento de persuasão e um dos principais dispositivos pedagógicos disponíveis durante aquele período (Pallares-Burke, 1998; Bessone et al., 2016).

Ao longo dos anos finais do século XIX, ocorreu um vertiginoso crescimento no interesse sobre o tema do alcoolismo por parte dos “homens de letras”, tendo o jornalismo impresso desempenhado um papel importante de divulgação e circulação de novas ideias, sendo os clérigos católicos e protestantes personagens importantes na luta antiacoólica no Brasil (Sales, 2010; Souza, 2020). Neste período, o movimento da temperança avançava por diversos países, sendo os seus ecos sentidos também no contexto brasileiro.

A discussão sobre o alcoolismo adentrou a imprensa religiosa a partir do debate sobre reforma social. A imprensa católica foi uma das primeiras a incorporar a missão antialcoólica, na medida em que a própria Igreja Católica era severamente criticada por de ser reativas às mudanças, reacionária e conservadora e de estar alheia aos problemas pelos quais passavam a sociedade. Contudo, os efeitos nocivos do uso das bebidas alcoólicas também eram temas da imprensa protestante.

Na tabela seguinte apresentamos o número de crônicas encontradas para o vocábulo “alcoolismo” tendo por base o banco de dados de Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, ressaltando que restringimos nossa busca somente para os jornais religiosos previamente selecionados.

Quadro 1: Resultado da busca dos jornais religiosos envolvidos com a discussão em torno do alcoolismo (1879-1894).

Nome do periódico	Número de ocorrências
O apóstolo (RJ)	46
Imprensa Evangélica (RJ)	32
Total de ocorrência	78

Fonte: Autoral, 2022.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Nestas páginas, o alcoolismo sempre esteve associado ao medo, à loucura, à morte ou ao crime, sendo que o uso abusivo de bebidas alcoólicas ocupava o imaginário dos agentes religiosos e se revestia de uma atmosfera aterrorizante.

No Brasil, durante os anos finais do século XIX, diversas transformações sociais modificaram as estruturas políticas, econômicas e filosóficas. Em torno do fim da escravidão e da entrada massiva de imigrantes estrangeiros, sobretudo europeus, a discussões em torno da “raça”, miscigenação e da nacionalidade estiveram permeadas por visões eugenistas e positivistas.

Este estudo teve como recorte temporal o alvorecer da luta antialcoolista no Brasil – momento anterior à implantação das campanhas de combate ao alcoolismo empreendidas pelo Estado. Dessa forma, nossa intenção foi examinar como foram sendo gestadas as retóricas antialcoólicas que por muito tempo permeariam o imaginário popular e que eram produzidas e divulgadas por agentes religiosos – figuras de destaque no contexto sociocultural.

2. Metodologia e referencial teórico

Nosso primeiro passo foi estabelecer quais seriam os jornais investigados e proceder com o *download*. A escolha desses periódicos respeitou três fatores principais: sua natureza religiosa, seu envolvimento na discussão em torno do alcoolismo durante o período selecionado e sua viabilidade em possibilitar uma investigação em memória coletiva (Halbwachs, 1990; 2004) e representações sociais (Moscovici, 2015), por isso optamos em reunir as crônicas literárias – principal gênero comunicativo antes do predomínio da reportagem jornalística tal como a conhecemos.

Metodologicamente analisamos os diversos significados que o conceito de “alcoolismo” suscitou na produção dos clérigos brasileiros. Estivemos atentos para as principais definições e filiações epistemológicas na ocorrência do vocábulo. Bem como interpretamos as narrativas construídas sobre esse assunto por meio da leitura crítica.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

Compreendemos especialmente: quem eram os personagens representados, quais eram as tramas nas quais estavam envolvidos, quais eram os desfechos e quais eram as lições ensinadas – tendo em vista o caráter pedagógico da imprensa durante esses períodos (Pallares-Burke, 1998; Gagliardo, 2016). Observaremos também semelhanças e discrepâncias com relação as representações sociais de médicos – importantes agentes na luta antialcoólica (Santos, 1993; 1995; 2004).

Estes foram os procedimentos referentes as condições internas desses documentos. No que refere aos fatores externos, interessou-nos especificar quem eram os autores, sobretudo, suas filiações teóricas, suas trajetórias vocacionais e suas respectivas redes de sociabilidade intelectual.

Ainda com relação às ocorrências do tema do alcoolismo nos jornais religiosos, um ponto capital para o nosso estudo foi as representações sociais e a memória coletiva em torno dos alcoolistas. Dessa forma, buscamos reunir os diversos vocabulários existentes para a caracterização desses indivíduos, atentos para os principais estigmas sociais utilizados em suas caracterizações. Estivemos atentos para a utilização da descrição das trajetórias de vida de alguns desses personagens alcoolistas durante as crônicas. Assim, observamos mais detidamente quem são os supostos dependentes das substâncias alcoólicas, como esses foram tratados pelas crônicas religiosas, quais eram as intencionalidades no uso desses relatos, seus produtores e possíveis distorções com o que era preconizado pelo saber médico-psiquiátrico, principal fomentador da discussão acerca do alcoolismo no campo científico.

Nosso estudo valeu-se das concepções de duas importantes teorias, que nos auxiliaram analisar esses discursos como expressões dos valores dos grupos de referências, sem com isso apagar a importância das trajetórias individuais dos agentes religiosos.

A proposta foi partir das representações sociais dos clérigos, considerando-os enquanto expoentes do pensamento do senso comum ou pensamento popular, pois, mesmo que esses sujeitos representassem instituições e valores religiosos específicos,



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

eles não estavam alheios a construir suas próprias representações sociais sobre o alcoolismo. Dessa forma, nos afastamos da pretensão de ver no conhecimento científico o ponto final e de referência, segundo o qual toda e qualquer outra forma de compreensão da realidade seria errônea ou ilógica.

Mostrando as afinidades entre as ideias sociológicas de Halbwachs a partir da noção de memória coletiva e de Moscovici com base na Teoria das Representações Sociais, Janderson Carneiro de Oliveira e Luci Mara Bertoni (2019) demonstraram a filiação comum com o pensamento de Émile Durkheim. Algo que chamou atenção dos investigadores foram as similaridades entre as duas teorias, especialmente a partir do caráter relacional dos indivíduos na formação da memória coletiva e das representações sociais; outro ponto de aproximação seria com relação a noção de ancoragem moscoviciano e de quadros sociais halbwachiano, tendo em vista dependerem de processos interacionais e relacionais. Moscovici, em especial, chegou mesmo a afirmar que uma das grandes mudanças paradigmática trazida pela modernidade ocidental havia sido o fenômeno das representações sociais, possibilitada pela popularização da imprensa.

3. Pressupostos

O combate ao alastramento do alcoolismo além de atender os anseios das elites econômicas, políticas e intelectuais em melhorar os corpos dos trabalhadores, tinham interesses em construir uma nova nação, expurgada de seus antigos males e por isso o engajamento das autoridades públicas nas fileiras da luta antialcoólica. Percebemos a partir de diversas páginas examinadas, a consonância entre o pensamento religioso, com o que era preconizado pelo saber médico. Observamos que na imprensa religiosa, o alcoolismo não foi debatido tão somente a partir dos preceitos religiosos, havendo uma preocupação com o bem-estar físico, a saúde dos corpos, com os danos materiais à nação e as consequências hereditárias trazidas pela união de sujeitos alcoolistas.



Constatamos que os agentes religiosos estavam engajados em popularizar os valores do movimento do movimento da temperança, segundo a lógica de que as bebidas alcoólicas promoviam uma intoxicação dos corpos e dos espíritos, afastando os fiéis dos desígnios divinos. Em suas representações sociais sobre o alcoolismo, a doença aparecia ancorada na concepção de loucura e alienação mental, sendo objetivado a partir da constatação do aumento no número de pessoas alienadas, desprovidas materialmente, potenciais suicidas e criminosos episódicos e recorrentes.

Em suas memórias e representações sociais sobre o alcoolismo, os agentes religiosos deixam transparecer algumas de suas visões de mundo, afinidades políticas e ideologias filosóficas, com isso foi possível inferirmos que ali também estavam presentes alguns dos pressupostos racialistas e nacionalistas.

Referências

BESSONE, Tânia; RIBEIRO, Gladys Sabina; GONÇALVES, Monique de Siqueira; MOMESSO, Beatriz. Cultura escrita e circulação dos impressos no Oitocentos. São Paulo: Alameda, 2016.

GAGLIARDO, Vinicius Cranek. Imprensa e civilização no Rio de Janeiro oitocentista. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Franca: Universidade Estadual Paulista, 2016.

HALBWACHS, Maurice. (1950). A memória coletiva. 2º ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

_____. (1925). Los marcos sociales de la memoria. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

MOSCOVICI, Serge. (2000). Representações sociais: investigações em psicologia social. 11ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Janderson Carneiro de; BERTONI, Luci Mara. “Memória coletiva e Teoria das Representações sociais: confluências teórico-conceituais”. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 12, n. 2, p. 244-262, 2019.



Anais de Resumos Expandidos

V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. “A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX”. Cadernos de Pesquisa, v. 104, São Paulo: USP, 1998.

SALES, Eliana. “Aspectos da história do álcool e do alcoolismo no século XIX”. Gênero & História, Recife, v. VII, 2010, p. 167-203.

SANTOS, Fernando Sérgio Dumas dos. Alcoolismo: a invenção de uma doença. Dissertação (Mestrado em História), Campinas: Unicamp, 1995.

_____. “A construção do alcoolismo no conhecimento médico”. In.: NASCIMENTO, Dilene Raimundo; CARVALHO, Diana Maul de; MARQUES, Rita de Cássia. Uma história brasileira das doenças. Brasília: Paralelo 15, 2004, p. 308-322.

_____. “Alcoolismo: algumas reflexões sobre o imaginário de uma doença”. PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva, v. 3, n. 2, p. 75-95, 1993.

SOUZA, Raick de Jesus. “A construção do alcoolismo enquanto um problema de saúde pública no Brasil (séc. XIX e XX)”. Anais do XIII Encontro Estadual de História da ANPUH/PE, Recife, 2020.